



Pasta Venerável **Acácia I**

43cm Largura | 37cm Altura | 8cm Espessura





Visão da Pasta aberta para Venerável "Acácia I" e "Oliveira I", comporta um Avental sem precisar dobrar.

Pasta Mestre Maçom **Acácia II**

42cm Largura | 29cm Altura | 8cm Espessura

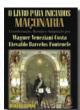




Visão da Pasta aberta Mestre Maçom "Acácia II", comporta um avental dobrado, para qualquer Grau Simbólico.

Pasta Kit Aprendiz





Adquira seu Kit de Aprendiz e ganhe o "LIVRO PARA INICIADOS MACONARIA"

1 Pasta Porta-Paramentos, 2 Pares de Luvas, 1 Avental de Aprendiz.

Na compra de mais de 10 conjuntos preços especiais.

Pasta Extra Grande Luxo com Forro de Veludo







Visão da Pasta aberta e fechada. Comprimento 47cm, Altura 37cm eLargura 12cm

Para aquisição do Pacote Completo com 23 jóias, preços especiais

JÓIAS



2º Vigilante



Arquiteto



Cobridor Externo



1º Vigilante



Venerável Mestre



Bibliotecário



Orador



Mestre Harmonia

Temos também todas as jóias disponíveis em Tom Prateado
Consulte nossos preços especiais de Paramentos Maçônicos de Aprendiz ao 33

VISITE NOSSO SHOW ROOM EM CAMPO GRANDE/MS

R. Inácio Gomes, 119 - São Lourenço - CEP 79041-231



A Maçonaria do futuro ou o futuro da Maçonaria? Merece reflexão.

Estimados Irmãos!

A questão do futuro da nossa Ordem tornou-se um assunto urgente, particularmente nos países de língua inglesa. Fatos preocupantes têm se tornado motivos para uma série de reflexões, tais como fechamento e desaparecimento de Lojas, evasão de membros, mudanças comportamentais da sociedade no último século, principalmente nas últimas décadas, com o avanço da tecnologia.

Dois fatores são considerados fundamentais se quisermos mudar o curso desta tendência de acontecimentos: **aquisição** e **retenção**. Na América Latina, França e Turquia, as regras ainda são tradicionais de rigorosa seleção dos candidatos, lenta progressão dos graus, lojas pequenas (muitas delas com no máximo 33 Irmãos) exigindo-se de cada Irmão uma rigorosa presença em Loja.

Em nosso país não é diferente!

Não vamos nos ater em discutir esses dois fatores, APESAR DE SUA EXTRE-MA NECESSIDADE, mas, precisamos ter respostas para uma inquietação de muitos Irmãos sobre o futuro da Ordem, que não seja apenas o fato de a Maçonaria tender somente para ser uma Escola de Vida e aperfeiçoamento do "eu" interior.

Precisamos de respostas para o futuro da Ordem daqui a algumas centenas de anos, com questionamentos tais como: existirão Templos e Igrejas para as práticas presenciais? E estes serão necessários? Existirão Potências Maçônicas? As Sessões Maçônicas serão virtuais? Haverá ética, moral e lisura nas relações comportamentais dos seres humanos, particularmente, com o uso da internet? Como será a internet e suas implicações em nossa comunicação? Mais telepática e menos na linguagem? Teremos cura para as doenças atuais que afetam milhões de pessoas todos os anos?

Pois bem meus queridos Irmão, precisamos de respostas para esses questionamentos presentes, para que, a partir daí, possamos especular sobre o futuro da nossa Ordem, porque nossa imaginação está além da nossa realidade atual.

O avanço da informática, Internet, Realidade Virtual, Mecatrônica, Robótica, Nanociência, Neurociências, e principalmente a **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**, está mudando completamente a maneira de pensar de todos, mesmo aqueles que ainda não admitem tal avanço, e, todos nós já estamos sentindo seus efeitos.

Portanto, meus estimados Irmãos, independentemente para as respostas que forem surgindo e discutidas, precisamos urgentemente, diante de muitos fatos vividos atualmente, que afetam diretamente e indiretamente, nossa evolução enquanto Ordem "Discreta" e não secreta, de posicionamentos claros e bem definidos para um futuro mais fraterno e nada mais.

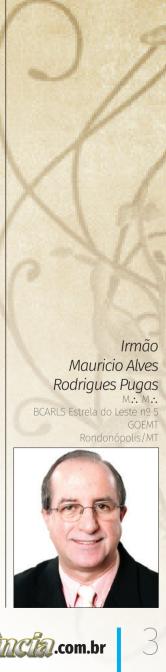
O que nós maçons, o que temos de diferente dos outros, é uma tradição exotérica, uma filosofia e não uma religião, muito mais tolerante que todas as religiões. Uma tradição de ensinamentos por símbolos e alegorias, uma academia como nenhuma outra, com um currículo inquestionável das melhores ideias filosóficas que norteiam a educação da sociedade.

E, temos um segredo sim... podemos melhorar o mundo!!!

Qual será o conceito de fraternidade entre os maçons no futuro?

Qual será a função do maçom no futuro? Social? Política? Cidadão do Universo?

Pense nisto!!!





Loja Raul Sans de Matos nº 38 GLMEMS - Campo Grande/MS Reuniões as segundas-feiras

Editorial

3 O olho que tudo vê...Você sabia? Irmão Ademir Batista de Oliveira

Palavra do Grão-Mestre

5 "Vai passar" Irmão Ademar de Souzà Freitas

Textos Macônicos

- 6 Lei do Caminhão de Lixo
- 7 As quinze colunas do Templo irmão Valerio de Oliveira Mazzuoli*
- 11 A parábola do semeador entre nós Irmão Antonio Carlos de Almeida
- 12 A loja perfeita Irmão Manoel Miguel
- 13 Ritos e objetivos da maçonaria Irmão Elcio Gonçalves de Oliveiro
- 16 Discrição Irmão Paulo Pessolato
- 17 O cinzel Irmão Antonio Rodrigues
- 19 Por uma Maçonaria mais relevante nos dias atuais Eduardo Bannach
- 21 Coruja E. Figueiredo
- 22 A discrição e o silêncio do maçom Irmão Fábio Roberto Bisca
- 24 Os irmãos invisíveis na maçonaria Irmão Orlei Figueiredo
- 25 O abrasivo que afia o cinzel Irmão Charles Boller
- 28 Maçonaria na UTI Irmão Aderbal Luis Lopes de Andrade
- 29 As cruzadas e a maçonaria Irmão Sidnei Godinholtmão Deolindo Palácio (In memoria)



www.revistaconsciencia.com.br

CNPJ 02.586.377/0001-08 • Inscr. Estadual 28304576-0 Filiada à ABIM - Assosiação Brasileira de Imprensa Maçônica com Registro nº 06

Sede Própria: R. Inácio Gomes, 119 - São Lourenço CEP 79041-231 - Campo Grande/MS (67) 3025-6325 / 3028-3333

DEPARTAMENTO DE VENDAS E RECEBIMENTO DE CORRESPONDÊNCIA Caixa Postal 6001 - C. Grande/MS - CEP 79002-971 revistaconsciencia@revistaconsciencia.com.br ademir@revistaconsciencia.com.br www.revistaconsciencia.com.br

DIRETOR

Ademir Batista de Oliveira (67) 99911-3636 ademir@revistaconsciencia.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL

E. Figueiredo - Jornalista (MTB 34 947) (11) 99355-2505 • efig2005@gmail.com Maurício Alves Rodrigues Pugas (Rondonópolis/MT) (66) 99984-6789 • mauricio.pugas@hotmail.com

COLABORADORES

A colaboração na Revista Consciência não gera vínculo trabalhista

- Natal/RN
- Alci Bruno (84) 3234-5909 / 99101-5315
- Divinópolis/MG
- Gabriel Campos de Oliveira (37) 3216-0808 / 99987-7633
- Santa Maria/RS
- Hugo Schirner (55) 3222-0536
- · Sinop/MT

Joel Monteiro Lopes (66) 3531-2650 / 99231-7544

- Rondonópolis/MT
- Cicero Belarmino da Silva (66) 3422-3006 / 99994-8533 Porto Velho/RO
- Francisco Aleixo da Silva (69) 3229-1556 / 99972-1027

PROJETO GRÁFICO

André da Silva Cerqueira (comp&art) 160922



revistaconsciencia



@revistaconsciencia



(67) 99600-3636

FOTOS NESTA REVISTA

- · Imagens retiradas da internet
- Acervo Revista Consciência

PROJETO GRÁFICO



IMPRESSÃO E ACABAMENTO



(67) 99600-3636

VEICULAÇÃO NACIONAL E ONLINE





Dever e obrigação

ever e obrigação são a mesma coisa?
Por dever cumpro minha obrigação?
Tenho o dever de cumprir minha obrigação?
É a minha obrigação cumprir meu dever?
Tenho a obrigação de cumprir meu dever?

Qualquer que seja a fórmula, a base diz respeito a regras impostas. Porém na Maçonaria os vocábulos são distintos. Percebemos a sutil diferença quando o Guardião da Lei diz ao candidato sobre como deverá ser seu comportamento se persistir em partilhar da nossa Ordem.

Ao final, o Orador alerta que o cumprimento dos deveres apresentados se tornará uma obrigação após a iniciação. Para tal, o candidato deve se manter forte e persistente, pois sua honra estará a prova por um juramento solene.

Mas, os vocábulos apresentam uma ambiguidade. O candidato jura e promete.

Assim como dever e obrigação se equivalem, jurar e promete, também se equivalem.

Feitas as perguntas e suas decorrências esperando gerar a saudável inquietude que gera reflexão, caminhemos ao proposito deste artigo.

Iniciamos o ano de 2023. Em breve, as Lojas reiniciarão os trabalhos, os irmãos se aparamentarão e estarão prontos a acompanhar o ritual e ansiosos para a hora do ágape, após as batidas de malhete. Um ano novo, que poderá ser igual ao velho , se mantivermos os mesmos comportamentos arcaicos e viciosos.

A maçonaria não precisa de um ano novo. Ela precisa de Maçons trabalhando para que 2023 seja um ano assumindo seus deveres e obrigações e reafirmando suas promessas e juramentos. O DEVER reside no plano da consciência. Refere-se a regras sociais e justas.



São nossas PROMESSAS pela felicidade humana, em prol de uma ÉTICA coletiva.

A OBRIGAÇÃO, pelo contrário, é algo inconsciente. São regras internas do individuo forjadas em Leis Naturais. São condutas alicerçadas nos bons costumes, cujo JURAMENTO se faz sobre o livro sagrado da MORAL individual.

O DEVER É ÉTICO, A OBRIGAÇÃO É MORAL

O MAÇOM É UM SER EM LIBERDADE.

O NÃO CUMRIMENTO DOS DEVERES E OBRIGAÇÕES SAGRADAS

NOS TORNA ESCRAVOS DAS VICISSITUDES PROFANAS.

Antes de adentramos ao recinto sagrado de um Templo Maçônico, façamos um proposito pessoal de fazer diferente.

Que em 2023 sejamos reconhecidos como Obreiros. Que cada um seja o artificie necessário e disposto a tudo aquilo que propõem os São Princípios de nossa Ordem.

VOU ACHAR SEU AVENTAL

Um grupo de 40 membros de uma loja, participou de um encontro e, de repente, ainda na sala dos passos perdidos, o venerável começou a recolher os aventais de todos

Em seguida, todos os aventais foram colocados no átrio.

O venerável pede a todos que entrem no átrio e localizem cada um o seu avental em que em menos de 5 minutos.

Todos correram para o átrio e freneticamente começaram a procurar por seu avental.

Os irmãos empurravam-se e pisavam-se em desordem total.

Após 5 minutos e ainda mais, ninguém conseguiu encontrar seu avental.

Então o venerável disse:

- Agora deixe todo mundo pegar aleatoriamente um avental e entregá-lo à pessoa cujo nome está escrito nele.

Em alguns minutos, cada um recebeu o seu avental.

- O Venerável, então disse:
- O que fizemos é exatamente o que está acontecendo em nossas vidas, todo mundo está procurando desesperadamente por sua própria felicidade ao redor, sem se preocupar com a felicidade dos outros.
- E por isso digo, que se você ajudar o outro a encontrar sua felicidade, também terá felicidade em sua vida. E essa é a missão dos homens na Terra!
- Aprenda a colocar um sorriso no rosto de alguém, e você também terá um sorriso no momento.
 - Que ninguém mais procure por seu próprio interesse.
- Que cada um de vocês, em vez de considerarem seus próprios interesses, também considerem os interesses do outro.

Autor desconhecido. Postado no nosso grupo de MAÇONARIA MICTMR, pelo Irmão Edson Igor Malschitzky, Oriente de Porto União SC.

Passando a visão aos recém-iniciados

Irmão Bruno Pagani Quadros*

estida de gala, em solenidade Magna, nossa Ordem vem perpetuando o auspicioso ciclo de, liturgicamente e ritualisticamente, hospedar novos irmãos.

É assim que são tratados os iniciados: como nossos irmãos. Mais que isso. Como irmãos que foram escolhidos e aceitos por nós, a propósito, como iguais entrelaçadamente irmanados através da fraternidade.

Somos reciprocamente tratados, desta forma, porque integramos uma irmandade, melhor dizendo, uma grande família cuja essência do mister é universal e cujo foco, do incansável trabalho, é propiciar não apenas os meios para a captação do saber (do saber humano, que, em suas raízes mais profundas, é um saber filosófico), mas, antes disso, os meios para a lapidação pessoal (galgada em patamares evolutivos, de conhecimento e de aperfeiçoamento, nos quais é descoberto o 'algo a mais' que é inefável e libertador).

Vamos por partes. Cinco são as etapas necessariamente percorridas, desde a fase embrionária do processo de admissão, e de escrutínio, até a sagração triunfal que transmuta os indivíduos indicados em recém-iniciados, e, consequentemente, em aprendizes maçons, a saber: a primeira, dessas etapas, é a que dá start ao trâmite do processo de admissão, e, nela é adotada a denominação de profanos, aos protagonistas do fim objetivado, porque referido tratamento é pertinente àqueles que não conhecem o âmbito sagrado, ou seja, àqueles que não foram iniciados; a segunda é a que revela o conteúdo das proposições feitas, mediante a leitura da qualificação dos indicados, então tratados como candidatos, e, é nela que ocorrem as pré-aprovações e/ou objeções, pelo colegiado de irmãos do quadro da respectiva loja; a terceira já conta com a importante participação dos candidatos, desde então tratados como postulantes, porque é nela que se dá o preenchimento e a formalização a termo, da Proposta de Admissão; a quarta já ocorre durante a cerimônia de iniciação, e é nela que retumba, lá da Câmara de Reflexões, o eco desejoso de receber a luz, por isso o tratamento de recipiendários dado pelo ritual a partir daquele momento; a quinta, das etapas, e não menos importante, é a que concretiza o laurel, aos então recipiendários, dignificando-os com o tratamento de neófitos, após a 'Luz' ter sido dada, a eles, e, é a que proporciona, no seio maçônico, enquanto recém-nascidos, os primeiros sinais vitais para já serem reconhecidos, como tais, sobretudo como 'postos no caminho'.

Não é fora de propósito rememorarmos, que excetuando-se a transcendente e simbólica estada na Câmara de Reflexões, tudo se passou dentro de um templo. De um templo maçônico, que representa todo o universo, e, de um templo mais próximo que representa o universo particular, isso denotando, como resultado, que somos partes do todo (partes unidas pela iniciação).

E assim sendo, por representarmos um universo particular, em meio ao todo, estamos em constante transformação e em constante progresso, àquela consistente em desbastar a pedra bruta, e este, também consistente em desbastar a pedra bruta, só que com o aguerrido plus de desbastá-la incansavelmente e avançando no caminho.

O que temos esclarecido e é vital que percebam, já de largada, é que a iniciação muda a condição do ser. <u>Muda a condição do ser</u>, <u>no aspecto pessoal e do ser inserido na coletividade</u>. Muda, mais a fundo, a condição do ser renascido para perceber que o imediato que se apresenta, diante

IMAÇONARIA 👌

dele, é causado por algo que não está imediato, neste rumo <u>mudando</u>, inclusive e circunstancialmente, <u>até de forma extrassensorial</u>, <u>a maneira de</u> ver as coisas.

Mas, tal mudança só é factível quando a iniciação acontece de verdade. Ela precisa acontecer e só acontecerá, se, e só se, a nossa condição de recipiendários, lá na Câmara de Reflexões (prova da terra), deixar aberto, em nós, canais de reintegração com a nossa própria natureza, bem assim: receptores da 'Luz dos Conhecimentos Maçônicos'; receptores da 'Cadeia de Transmissão' emanada de cada um dos presentes, naquele ato; receptores do somatório de pensamentos, de sentimentos e de energias positivas convergentes; receptores da percepção, até intuitiva, de que uma proporção divina habita, em cada qual, e que foi 'religada' pela iniciação; receptores das nossas tradições e dos nossos ideais transmitidos de geração em geração, e receptores, afinal, da essência e do significado das outras provas (da terra, do ar, da água e do fogo), das viagens e das purificações pelas quais fomos submetidos.

Precisamos ter em mente, com a bem-vinda lucidez, outro aspecto de altíssima relevância sobre a Câmara de Reflexões. Ela representa o primeiro contato, dos então candidatos/recipiendários, com a simbologia maçônica, e é lá, isoladamente, onde se principia a maior viagem, e mais: e lá, na presença de nós mesmos, frente a frente com as nossas limitações, frente a frente com os nossos medos e frente a frente com o nosso estado bruto, tosco, que a verdadeira 'Pedra Bruta' nos é apresentada; e lá, onde paramos para refletirmos sobre a finitude da nossa vida material; e lá, que tomamos conta de que vivíamos uma experiência material e carente de um sentido maior, de um propósito pessoalmente evolutivo; é lá que, de repente, nossas vendas caem dos olhos, e percebemos, que, mesmo assim, a necessidade de luz ainda permanece; é lá que notamos a importância das coisas eternas, das que ficam, das que amamos de verdade e das que quardamos, inviolavelmente, em nossos corações; é lá que, sinceramente, firmamos nossas últimas vontades na presença e sob o testemunho de Deus, que tudo vê, que é onipresente, e que está acima de tudo e de todos.

Permita-nos dizer, à luz do repasse da nossa

percepção, que é só <u>a chegada dessa atmosfera</u> <u>coletiva e desse ethos maçônico</u>, <u>até nós</u> (mais a conjugação da enigmática e sombria descida, à Câmara de Reflexões, com o discernimento real da nova condição de ser), que <u>faz consagrar</u>, <u>inexcedivelmente</u>, <u>a verdadeira iniciação</u>. Ela é, pela força de sua egrégora e pela soma dos seus eflúvios e mistérios, o hall de entrada para o ingresso no caminho transformador.

E o ingresso, no caminho, remete-nos a inarredável missão de progredirmos, e de, ao longo da nossa jornada maçônica, <u>transformarmos as instruções recebidas em conhecimento</u>, <u>o conhecimento em experiência</u>, e, <u>a experiência em sabedoria</u>.

Agora vamos ao ato que contempla uma nuance, com verve distintiva, que é substancialmente memorável e solene para a vida maçônica: o recebimento da Luz.

Trata-se do ponto alto da via iniciática, tão esperado, tão impactante, tão emocionante e tão sagrado. O recebimento da "Luz dos Conhecimentos Maçônicos" (Luz de fora) desobscurece a escuridão da ignorância, e já naquele ato deixa plantada, em nós, a semente da prosperidade maçônica cuja colheita dos frutos, em aprimoramentos e descobertas pessoais, sintetiza a árdua tarefa que dependerá tão-somente da assiduidade, do comprometimento, da lealdade e do esforço de cada qual.

Quão notável é, o recebimento dessa Luz, e quão intenso é, o clarão dos raios propagados, que desperta-se em nós, a partir daquele momento, um gigante adormecido; um gigante que nos auxilia a libertarmos, lá do escaninho mais adentro, como se por encanto ou dádiva, uma Luz puramente imaterial e manifestadora de um brilho inapagável: a "Luz de dentro" (para à qual tende convergir a Luz de fora, vez que todo Maçom, iniciado de verdade, admite que a vida não se restringe ao aspecto material dela).

Afiançamos, portanto, n'outros termos, que a "Luz dos Conhecimentos Maçônicos" (<u>Luz de fora</u>) restabelece, em nós, o laço umbilical com o velho Tronco Divino, do qual todos viemos.

<u>E eis que surge a conclusão</u>: a "<u>Luz de fora</u>", dada na iniciação do Grau 1 do R..E..A..A.., mostra o caminho, só que, é a justa medida da inteligível absorção dela (e a exata proporção do

desejo e da capacidade que tivermos para compreendermos o nosso significado interno), que, ao longo da caminhada, propiciará o glorioso encontro e reencontro com a "Luz de dentro".

Por isso é que temos, o "conhece-te a ti mesmo", como uma referência de busca, porque é, na medida dessa busca, que a Luz de fora <u>terá acesso aos nossos estados de consciência</u>; e porque é, na medida dessa busca, que <u>a Luz de fora um dia fundir-se-á com a Luz de dentro</u>, a ponto de, em nós e a partir de nós, enxergarmos o "<u>verdadeiro caminho</u>", e; a ponto de, em nós, ser proporcionada a realização do Divino.

E não é só. Ainda é absolutamente indispensável que entendam, sobre a Maçonaria, que ela é <u>especulativa desde o raiar do terceiro período da sua história</u> marcado pela fundação da Grande Loja de Londres em 24/06/1717 (que é precedido por dois outros períodos: o operativo e o primitivo).

Ela não professa dogmas, é religiosa, porém não é uma religião. É tolerante, porém não indiferente; despreza a ignorância, porém não reprova e nem dá de ombros ao ignorante; é modesta, porém não militante.

Soma-se a isso, à guisa de explanação, que é o indivíduo pertencente a Maçonaria, especulativo, que tem influência na sociedade, em seus círculos públicos e privados, e não ela própria, pois é ele, o Maçom, que de fato inspira a sua vida, e põe em prática, extramuros, todos os princípios e valores fundamentais estudados e seguidos do lado de dentro.

Ressoa importantíssimo que saibam, antes de encerrarmos, que apesar de a Maçonaria ser, hodiernamente, uma associação civil, filosófica e humanitária, ela é, no seu cerne: '<u>uma Filosofia de Vida</u>'.

Uma escola que subordina o material ao espiritual nos ensinando e nos permitindo filosofar a filosofia, e que têm, como fontes inspiradoras, os grandes homens sábios, os grandes filósofos e as grandes escolas e profissões do edificante saber.

Trocando em miúdos: uma escola repleta de erudição, de Luzes imortalizadas e de atmosfera espiritual que, no nosso sentir, nunca perderá a sua têmpera universal e nem a sua envergadura contemporânea de atuação, pelo simples fato de conservar o sublime costume de construir líderes, mostrando pujantemente ao Maçom, o seu interior, neste foco fazendo dele um mestre de si mesmo, e, não raras vezes, um ser dotado de <u>intelectualidade maçônica</u> e blasonado, humildemente, à imagem e semelhança de um polímata, de um polímata favorecido com o espírito maçônico.

Cá dividimos, entre irmãos, o conteúdo desta singela peça de arquitetura que tem o escopo de, sem spoilers, resumir e contextualizar a visão que nos foi entreaberta, sobre alguns dos formidáveis significados da iniciação, e o fim precípuo de, como desafio, estimular os recém-iniciados a refletirem sobre as imperfeições e as arestas da Pedra Bruta (que é o elixir da transformação e o ponto de partida para que ela ocorra), desde logo aguçando-os a detectarem que: são pensadores, construtores e especuladores livres, e que são, por linha sucessória, a continuidade e a garantia de que a nossa Luz prodigalizar-se-á nos ares e nas passagens das próximas gerações (para o bem da grande obra), não sendo incoerente vaticinarmos, derradeiramente e dando um salto à léguas de distância dos primeiros passos, deles, que, se persistirem no caminho, possivelmente se tornarão, tal-qualmente aos grandes mestres, se espelhados no mesmo denodo e iluminação, os futuros agentes inspiradores e transformadores da humanidade.

Dourados/MS, 17 de dezembro do ano 2022 da E : V : ...

*CIM/ID – 236996 / IME – 074407 - Gr ∴ 33 do R ∴ E∴A∴A∴ Membro da Câmara Filosófica José Ramos Penedo | Consistório de Príncipes do Real Segredo nº. 36 | Membro da AMLMS – Cadeira nº. 3

Loja Mãe: A∴R∴L∴S∴ Estrela de Dourados nº. 2.015, Benfeitora da Ordem, Or∴ de Dourados/MS, filiada ao GOB/MS

Seja um consultor da Revista Consciência em sua cidade.



PARAMENTOS

Avental de Aprendiz GOB



- ·Confeccionado em cetim, napa e oxford
- ·Apresenta elástico traseiro para melhor fixação na cintura
- ·Conversível para um Avental de Companheiro

Avental de Mestre-Instalado do GOB



- •Confeccionado em cetim e napa, com detalhes em dourado e bordado
- ·Apresenta elástico traseiro para melhor fixação na cintura

Avental de Venerável-Mestre



- ·Confeccionado em cetim, napa e oxford
- ·Apresenta elástico traseiro para melhor fixação na cintura

Avental de Mestre Maçom do Rito Brasileiro



- ·Confeccionado em veludo, napa e oxford
- ·Belíssimo acabamento e construção
- ·Apresenta elástico traseiro para melhor fixação na cintura

Porque vivemos em sociedade

Autor Desconhecido

parte do projeto divino para a humanidade, assim, poder concretizar o seu objetivo existencial, para que, se auxiliando mutuamente, possamos vencer os desafios de nossa jornada terrena, isto possibilita a todos a mesma condição, onde o superior possa ajudar o inferior, aquele que mais tem, que tem melhores condições, possa ter a oportunidade de apoiar, de ajudar aqueles que menos têm e mais necessitam; Assim, não apenas tornando possível, mas também oferecendo condições mais rápidas e facilitadas pelas oportunidades em conjunto, e assim facilitar o que se faria sozinho.

No entanto, observamos através da história, que durante a fase primitiva da humanidade, por necessidade de sobrevivência e movido pelo instinto de conservação da espécie, os seres foram levados e induzidos a pensar mais em si próprio do que no outro, tornando, desta forma, pelas próprias circunstâncias, mais egoístas, mais individualistas, o que a própria disputa pela sobrevivência e ocupação de espaço de domínio indicava, e a maioria assim entendia. O individualismo e o egoísmo ainda persistem e perseguem a forma de agir da humanidade, até os dias atuais, muito embora, Cristo tenha apontado outra direção, justificando como o reflexo dessas experiências ocorridas neste processo de evolução da humanidade, muito embora esteja presente não apenas no interesse pessoal, mas no da família, do grupo social, ou mesmo da comunidade em que estamos inseridos, são os usos e costumes de um povo, de uma nação.

Essa realidade nos torna indiferentes, pelo que não é da família, ou do mesmo grupo social, da mesma etnia, cor ou pele, daqueles que frequentam as mesmas casas, ou templos, e mesmo daqueles que não pensam como nós pensamos. E o faz ignorando a condição de espírito imortal, aquele que já viveu situações anteriores, mas que viverá outras muito à frente; quem já viveu e encarnou em outros

países, e com culturas diferentes das que estamos vivendo nesta passagem, condições sociais distintas, situações muito diferentes das que vivenciamos agora, de sexo, religião, e conceitos, sobre muitos aspectos bastante diferenciados dos que estamos acostumados e vivemos agora, nesta existência.

A Doutrina Espírita e Maçônica, ensinam que o egoísmo tem origem no que devemos combater em nós, que é o orgulho, e a exaltação da personalidade leva-nos a considerarmos como se fossemos seres superiores, e que estaríamos acima de nossos irmãos, às vezes julgando com direitos acima dos demais, e nos melindrando com banalidades, e nos ofendendo quase sempre por nada, ou coisas mínimas e sem importância; e esta mesma importância que achamos que temos, nos torna orgulhosos e, principalmente, egoístas, por isso, atenção especial com nossos sentimentos, pois o egoísmo e o orgulho nascem de um sentimento natural, o instinto de conservação e preservação.

Todos os instintos têm a sua razão de ser, como também têm a sua utilidade, porquanto, Deus nada pode ter feito inútil, mas o homem frequentemente é que desvia do seu objetivo providencial, sempre nos lembrando que fomos criados simples e ignorantes, mas não fomos criados egoístas e orgulhosos; se assim agimos é porque nós é que decidimos por nossa própria vontade e desejo, em assim proceder. Sem a crença na imortalidade com múltiplas existências, o ser humano, que sempre encontrará alguém em condições inferiores, poderá a ser levado a imaginar-se ser superior, espiritualmente, a outra pessoa, e assim julgar-se ser, ainda, credor de melhores condições que os outros; aí reside um cuidado especial, cada um que carregue o seu fardo, e ninguém vai carregar o nosso fardo, nem vai ter que suportar o nosso sofrimento ou a nossa dor, muitos poderão até se compadecer de nós, mas cabe a cada um, de acordo com a sua obra.

O Egoísmo e o individualismo que levam

MAÇONARIA 👌

à indiferença, também são estimulados pelo meio em que vivemos, por isso, nos alerta Fénelon, com relação aos indivíduos que vivem em grupos, em comunidades, sobre o choque que experimentamos, do egoísmo dos outros, é muitas vezes o que nos faz egoístas, por sentir a necessidade de se colocar na defensiva, notando que os outros pensam em si somente, e não no coletivo, eis que, por isso, preocupam-se mais consigo próprio do que com o próximo.

Aos poucos vamos compreendendo que a felicidade que desejamos está, estritamente, relacionada com a felicidade que proporcionamos aos outros, através de uma convivência solidária e fraterna; sem condicionamentos ou quaisquer restrições, iremos edificar o mundo melhor que desejamos.

Pelo exercício da Fé, da caridade e do amor ao próximo, como ensinou-nos Jesus, poderemos destruir o egoísmo que mora em nosso ser, e habita nosso coração. Se vivermos, efetivamente, como espírito imortal, que está neste planeta, nesta passagem terrena, com o objetivo de se tornar um ser melhor, além de contribuir, para que os outros que cruzem o nosso caminho ou dependem de nós, também possam entender e possam caminhar nesta direção.

No Evangelho ensinado por Jesus, encontraremos um roteiro de conduta, que possibilita construirmos e auxiliarmos na construção de uma sociedade mais justa e fraterna. O Mestre pede, apenas, a nossa observância da lei do Amor e da Caridade, e deste modo possamos tronar a nossa jornada mais leve e o caminho mais suave; assim ele nos ensina.

Como você está se conduzindo nesta sua existência

Jota

uando estamos estudando e buscando compreender e melhorar a luz da Doutrina Maçônica, a farta literatura existente, começamos a entender com maior clarividência as leis que regem o universo que consideramos as Leis Divinas, e aí depende de cada indivíduo o esforço na conquista das virtudes, ainda que grande parte dos irmãos encontram obstáculos e acham que podem deixar para outras oportunidades que os espiritas acreditam serem outras encarnações, outras vidas.

Bem assim e nós nos perguntamos, vale a pena pagar o preço, de algumas perdas materiais, de alguns prazeres carnais, de algumas abstenções, quando aquilo que buscamos é poder botar a cabeça no travesseiro e dormir tranquilo, ou seja estar com a consciência em paz, e esta expressão Pagar o Preço, quer significar que através do uso do nosso livre arbítrio é que fazemos nossas escolhas, tomamos as nossas decisões, que invariavelmente teremos que seguir um caminho, e deixar para traz alguns valores, ou leva-los conosco este é o preço que se paga

por uma decisão tomada seja ela qual for, acertada ou equivocada, mas é de cada indivíduo. Ao questionarmos a nossa disposição quanto a alguns valores importantes na existência e convivência terrena:

Ser Verdadeiro- O que em princípio, quer nos parecer, qual seja uma pessoa integra e diga sempre a verdade, mas se observarmos os preceitos cristãos, de não magoar nem humilhar o semelhante, medir bem as palavras, para que elas não sejam como a seta que abate o pássaro em pleno voo, nem cause humilhação ao nosso semelhante as nossas colocações, devem por nós sempre serem comedidas, não fazendo a outrem aquilo que não gostaríamos que a nós fizessem.

Ser Amoroso- A cordialidade é um habito saudável indicado em nossos rituais, e um princípio cristão, que se estende ao amor, e ser amoroso, portanto é vivenciar o ensinamento do Mestre para com seus semelhantes, independentemente de ser próximo ou distante, nos laços consanguíneos ou na humanidade.

Ser Honesto- Estamos todos vivendo em um mundo onde as práticas de se levar vantagens em tudo são aceitas e dignas de aplausos de esperteza. Fazendo com que consideramos normal quando alguém consegue ludibriar, alguém, no peso do produto, na adulteração da formula, na cópia, no troco errado, vender gato por lebre, portanto é sinônimo de esperteza, e não de indignidade de má fé com o semelhante. Até porque quando se opta em ser rigorosamente honesto, em correção de todos os atos, em todos os lugares, em algum instante teremos perdas materiais, poderemos ser taxados de trochas, bobos, mas nem estes comentários e observações possam nos demover do nosso proposito e levar-nos a desonestidade e mudança de princípios éticos e cristãos, mas ao maçonaria não nos ensina seremos bons somente nas lojas, e sim em todos os instantes de nossa existência estejamos em qualquer lugar, procedimentos exemplares.

Ser Caridoso- A pratica da caridade é um dos pilares do Cristão, e como consequência a maçonaria brasileira é eminentemente cristã, pois disse Jesus fora da caridade não há salvação, e o ser caridoso deseja simplesmente ser útil, ao seu semelhante sem nenhuma intenção de recompensa. Agora a pratica da caridade em um ambiente hostil, e egoísta, é por vezes recebida como ingratidão e na maioria das vezes com incompreensão, pois a maioria vê que aquele ser faz a caridade somente para receber aplausos, e reconhecimento aos olhos humanos, mas é feliz quem que está no caminho da caridade aquele que o faz sem esperar nenhuma recompensa, somente pelo firme propósito de servir e ser útil a causa divina.

Ser Humilde- A humildade é a característica do verdadeiro maçom, pois quando se tem o reconhecimento do próprio valor, sem nenhum subterfugio ou carapaça, o humilde muitas vezes pode ser reconhecido pelos outros com sendo um ser cordato, benevolente, mas no seu íntimo sabe e compreende que este rótulo humano em nada diminui o seu valor e sua importância, perante seus irmãos, e ao GADU. O que ocorre normalmente que os ditos arrogantes, que tem o nariz empinado, a soberba, aparentemente ganham os melhores lugares e destaques, mas é só aparência, e não existe mal que perdure para sempre sem ser mudado, e na maçonaria nos é ensinado que a humildade é um apanágio do verdadeiro maçom,

por isso temos que a praticar diuturnamente.

Ser Pacifico e Tolerante- Este principalmente nos dias atuais é sem dúvidas um grande desfio para qualquer um de nós, nesta atual sociedade na qual a mentira, o ódio, a violência predomina em todos os meios e sociedades. Sendo pacifico ou tolerante, não pode ser confundido com alguém ingênuo, frágil e fraco, de fácil manipulação como uma marionete, que até não mereça o respeito dos seus pares, mas é justamente o contrário como fez também Gandhi, quem escolhe espalhar a paz, o amor é que é forte, equilibrado e mantem a serenidade em qualquer circunstância, até nas mais adversas.

Porém, quando estivermos esses conceitos consolidados e incorporados em nossos procedimentos, o entendimento da vida futura em cada indivíduo, em todas provas da vida que vivemos aqui no plano material, poderão ser enfrentadas com altivez, e entender o processo evolutivo e de crescimento espiritual que buscamos como verdadeiras lições para que possam serem enfrentadas, mas com resignação e uma vontade genuína de vencer, as paixões, submeter a nossa vontade, e fazer novos progressos, pois teremos a fé inabalável, e para nós o entendimento da vida eterna, terceira lei de Newton, a Lei de Causa e Efeito, e da Lei de Progresso, podem alterar substancialmente só valores e referencias em cada indivíduo, e o propósito da vida deixará de ser somente as conquistas terrenas de bens materiais, que são sabidamente temporárias, para se tornarem em conquistas de virtudes e da sabedoria, que o tempo nos ensina, como também os verdadeiros valores do espirito e sua imortalidade, eis que estaremos cada vez mais espiritualizados.

Com a compreensão das Leis Divinas, a luz do conhecimento e do Evangelho do Mestre, fica mais claro a todo aquele que se propõe e deseja sinceramente aproveitar sua vida em oportunidade para evoluir, nesta privilegiada missão da vida, pois somos seres espirituais, contendo cada indivíduo a centelha divina e tendo uma experiência humana, e cabe a cada um de acordo com seu livre arbítrio, entendimento e aceitação seguir o caminho que julgar mais apropriado, por isso é, que cada um escolhe como pode pagar o preço, de acordo com a sua consciência, que é seu juiz interno, pois confia na justiça divina do criador.



Variações nocraft masonry– sistema inglês

Irmão Willians Silva

bservando a história dos ritos e rituais maçônicos, onde surgem para se unir e dar sequência aos trabalhos ritualísticos, quando tratado de maçonaria especulativa, em especial no território inglês (Inglaterra do século XVIII) duas grandes escolas de ritualística maçônica se reorganizavam "os "Antigos" e "os Modernos". Fato que visualizamos nos Alojamentos ingleses em dias atuais um ritual essencial, totalmente aprimorado e reconhecido para seu uso regular, permanecendo imutável desde o início do século XIX.

"O Emulation Lodge segue o princípio básico de que ninguém tem o direito de alterar aquele Ritual em palavra ou ação, até o momento em que o Grande Alojamento oficialmente o faça." (IN-MAN, 1953).

Entretanto, com o objetivo de organizar e divulgar o ritual, surgem algumas variações sobre o mesmo tema, vistos como rituais diferentes, esse movimento teve ênfase em 1817 com o "Stability Lodge of Instruction" e em 1823, quando surge o "Emulation Lodge of Improvement", Alojamentos que tinham como membros os mais antigos Irmãos do "Alojamento de Reconciliação", eles tinham, como objetivo principal: o ensinamento do novo Ritual e auxiliar nessa adaptação de cada Alojamento. Assim cada Alojamento o fez, adotou usos específicos, secundários, que se diferenciavam em pontos menores, de Alojamento para Alojamento.

É por essa razão que o sistema Inglês de maçonaria usa a expressão "working" para definir o seu ritual e talvez a melhor expressão seja "style". Essas diferenças de "working" (expressões diferentes, variantes na forma de fazer o sinal, etc), criaram rituais adaptados para cada Alojamento como: Emulation, Stability, Universal, West End, Taylor's, Bristol, Humber, Oxford, entre outros,

trazendo mais

de 50 tipos de rituais diferentes, onde acontecem pequenas variações como: de postura; ou poucas palavras que mudam; ou o percurso na sala de alojamento. Como exemplo vimos no Taylor's os trabalhos dos Diáconos, quando caminham esquadram (enquadram) a sala de alojamento, já em Emulation o Diácono não fica enquadrando a sala de alojamento, a não ser que esteja conduzindo um candidato na cerimônia, assim os ingleses chamam de um "ritual diferente".

Se conceituarmos:

"Rito, como as regras e cerimônias de caráter simbólico, representa o sistema da organização maçônica. O Ritual é o livro, o manual que contém o conjunto de práticas consagradas e padronizadas. Portanto, o trabalho maçônico é um meio ou forma pela qual os princípios da Ordem são passados, sob a forma de um drama. Um ritual é, por conseguinte, "o conjunto formalizado dos dramas utilizados para a introdução de novos membros ou progressão dos já iniciados, de forma homogênea" .(2011, ALMEIDA)

Com este viés, não há nenhum Rito na Jurisdição do Grande Alojamento Unido da Inglaterra - UGLE, portanto esta Potência Maçônica adotou uma postura de neutralidade frente ao Ritual oficial. O Grande Alojamento Unido da Inglaterra-UGLE apenas exige que os rituais ou "masonic workings" devem respeitar e aderir aos Landmarks e aos princípios da Ordem, porém todos os Grandes Alojamentos e Grandes Orientes do mundo utilizam o Ritual Emulação na Instalação dos Veneráveis de seus Alojamentos, qualquer que seja o "Rito" em que trabalham. Esta característica, faz com que somente seja reconhecida a qualidade de Veneráveis Mestres aos que tenham sido

instalados segundo o Ritual Emulação.

Para complementar, abordado aqui o termo "Alojamento", pois na fase da Idade Média, os cortadores de pedras (maçons operativos) eram trabalhadores itinerantes que viajavam de uma obra para outra, assim eles precisavam de lugares para trabalhar, viver e dormir. Os Alojamentos originais teriam sido: temporários de madeira, oficinas anexas ao prédio em construção, onde esses construtores trabalhavam, moldavam e cortavam as pedras deixando as prontas (perfeitas)para serem inseridas na obra. Essas oficinas dos pedreiros

eram muitas vezes bastante substancial, muitas vezes incorporavam uma forja onde ferreiros faziam e afiavam formões e outras ferramentas. Assim, um Alojamento era originalmente um local de trabalho, embora alguns dos mais jovens, os aprendizes pudessem muito bem terem morado e dormido lá também (daí o nome de alojamento). Com o tempo, o termo "Lodge" do inglês, começou a ser atribuído ao costume de ser o grupo de homens que trabalhavam em tal oficina, razão pela qual o usamos hoje para designar cada grupo de maçons.

Fraternal Abraço!

Pedra bruta, por um neófito aprendiz maçom

Irmão Marlon Oliveira de Oliveira

escolha do tema do trabalho realizado veio de encontro ao que estou vivenciando nesse período de aprendizado como aprendiz maçom, busquei uma visão mais ampla do símbolo escolhido dentro do grau de aprendiz (Pedra Bruta), estimulando o pensamento cognitivo e a reflexão.

Nas leituras e nas pesquisas bibliográficas realizadas, identifiquei informações parecidas mais com roupagens diferentes, entendo a importância da leitura, entendimento e aplicação das mesmas, mas apresento neste trabalho uma sugestão de analogia entre pessoas que trabalham com a pedra bruta e o que a Ordem através da simbologia e filosofia nos apresenta como instrumentário de evolução.

DESENVOLVIMENTO

Através de trabalhos de desbastamento da Pedra Bruta, busca-se evidenciar o Templo interior de cada maçom, com o trabalho incessante.

A. Visão de ourives sobre a pedra bruta e seu potencial.

"Uma pedra bem lapidada garante um

diferencial único a uma joia. A lapidação ou talhe promove a transformação da pedra bruta, definindo seu formato e seu acabamento". "Os lapidadores mais sensíveis também pensam assim: cada pedra "pede" para ser lapidada de uma forma, que revele todo o seu potencial. " (Lazédio dos Santos – ourives por profissão)

"Algumas pedras são estudadas durante meses antes de serem lapidadas. É assim que a joia começa a nascer." (Sérgio Augusto Mendes, chefe de ourivesaria da H. Stern)

B. Visão do escultor sobre a pedra bruta

"Esculpia para libertar os seres que já habitavam as pedras." (Michelangelo Buonarroti)

"Em cada bloco de mármore vejo uma estátua, vejo-a tão claramente como se estivesse na minha frente, moldada e perfeita na pose e no efeito. Tenho apenas de desbastar as paredes brutas que aprisionam a adorável aparição para revelá-la a outros olhos como os meus já a veem". (Michelangelo Buonarroti)

"Como faço uma escultura? Simplesmente

MAÇONARIA 👌

retiro do bloco de mármore tudo que não é necessário. " (Michelangelo Buonarroti)

"Eu vi o anjo no mármore e esculpi até que o libertei." (Michelangelo Buonarroti)

C. A visão simbólica e filosófica da pedra bruta pela maçonaria

A PEDRA BRUTA consiste no símbolo do Grau de Aprendiz Maçom, representando a natureza humana, ainda não trabalhada, rústica, como o homem/maçom é encontrado na sociedade, ávido de conhecimento moldado pelo trabalho.

Simboliza a imperfeição espiritual do homem, independentemente de suas qualidades profissionais e de sua posição social. Representa o começo, o início de todo o ensinamento que a Maçonaria transmite a seus adeptos. Sua aparência grosseira, tal como se encontra na natureza, passa forte imagem de algo que precisa ser desbastado, lapidado, assim como o homem pode se tornar mais polido e útil.

A filosofia da designação litúrgica "Pedra Bruta" simboliza o início do aperfeiçoamento moral a que todo aprendiz é convidado a buscar. Sintetiza para o Maçom, um objetivo a ser alcançado, que através do seu desbastar moral, transformará também, simbolicamente aquela pedra bruta numa "Pedra Polida".

A pedra bruta representa o homem do mundo, imerso na rotina, embebido na vida ilusória, arrastado pelas paixões e vaidades de toda ordem, que mais obedece aos instintos do que a razão, representa enfim, nosso estado de imperfeição.

A tarefa do aprendiz maçom consiste, portanto, "em desbastar e esquadrar a pedra bruta", a qual transcorre sob "luz muito fraca". Essa é uma característica do Setentrião (norte), espaço de abrigo dos Aprendizes, exatamente porque apenas iniciam a sua aprendizagem maçónica. Os seus instrumentos de trabalho são o maço (martelo) e o cinzel que enaltecem o carácter simbólico, no aprendizado que a Pedra Bruta possibilita na evolução do neófito.

O neófito aprendiz terá descoberto os seus defeitos, as suas fraquezas, os seus deslizes e as suas vaidades, que o fará pensar tão somente em construir o poder do seu próprio carácter virtuoso, que outra coisa não é senão a base fundamental do templo moral da sua vida, fortalecido pelo seu

ajuste à índole transcendente dos símbolos maçónicos e, sobretudo, aos mandamentos divinos.

O atingir deste objetivo representa que o aprendiz se terá vencido a si mesmo, desfraldando a bandeira da sua evolução interior.

CONCLUSÃO

Ao refletir sobre as analogias a cima descritas me veio à tona a minha iniciação na Ordem como aprendiz maçom, onde inicialmente fui acompanhado em uma viagem pelas etapas da vida ainda como profano, quando da iniciação passei pelas provas dos 4 elementos da natureza e fiz a promessa de buscar o aperfeiçoamento constante, com caráter e integridade ilibados para me tornar um homem de bons costumes, honrado e sempre pronto para contribuir para o bem comum.

Tudo isso me fez entender o quanto é importante a construção do saber e o aperfeiçoamento moral. A simbologia da pedra bruta traz à tona e revela o quanto preciso me conhecer e saber de minhas fraquezas (fragilidades) e distorções de personalidade para poder através do conhecimento que me está sendo ofertado gradualmente e no meu tempo pela Ordem através de instruções de grande sabedoria e de todo e bom coração dentro dos graus por onde transitarei.

Entendo também que só poderá tudo isso acontecer se eu quiser, se for de minha vontade, pois as mudanças só acontecem no desbastar da pedra bruta no trabalho com aprendiz e que quanto mais conhecimento adquirir mais responsabilidade atrelada terei. Usar esse conhecimento para ajudar as pessoas necessitadas e que queiram de alguma forma evoluir e lei.

Concluo que somos todos capazes de mudar e evoluir como maçons tolerantes, só precisamos querer, reconhecer nossas fragilidades, sermos obstinados, dedicados, humildes e bem orientados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gemas perfeitas para a ourivesaria. Disponível em - https://www. atelielabriola.com.br/post/2014/11/03/gemas-perfeitas-para-ourivesaria Profissão ourives. Disponível em - https://www.istoedinheiro.com.br/ profissao-ourives/

Citações. Disponível em –

https://citacoes.in/citacoes/112720-michelangelo-buonarroti-em-cadabloco-de-marmore-vejo-uma-estatua-vejo-a/ https://citacoes.in/autores/michelangelo-buonarroti/ Pedra bruta. Disponível em - https://www.maconaria.net/a-pedra-bruta/ Pedra Bruta. Disponível em - https://macomcenter.com.br/blog/index.

php/2020/01/13/a-pedra-bruta/ Sala da Sabedoria - Universidade Maçônica Ritual de Aprendiz, 2014, GOMS

Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul



Campo Grande

Sessão conjunta com todas as Lojas da Capital







O Sereníssimo Grão-Mestre irmão Ademar de Souza Freitas, presidiu a sessão conjunta com todas as Lojas da Capital, Terenos e Sidrolândia e Ribas do Rio Pardo, sessão esta comandada pelo Venerável Mestre Irmão Rodrigo Henrique Almeida Antonelli, Venerável Mestre da Loja Nova Era nº 08, que teve a honra de receber os irmãos Grão-Mestres Advi Tan: Heitor Rodrigues Freire, Juarez Vasconcelos, Darcy da Costa Filho, Ex Grão-Mestre Hugo de Oliveira, 1º Grande Vigilante Alexandre Demamann e o Delegado Geral Ruy Cesar Barbosa. Foi uma sessão muito interessante com uma explanação do Irmão Merlison Figueiredo Pedroso Membro da Loja Nova Era nº 08, sobre a ascensão dentro dos graus na Ordem Maçônica, estando presente um grande número de Irmãos, principalmente dos Irmãos Aprendizes.

Uma questão de comprometimento!

Irmão José Pellegrino Neto

mestrado maçônico, teoricamente, é o auge do simbolismo, mas será que todo aquele que atinge o grau de Mestre Maçom se encontra preparado para o importantíssimo papel que a maçonaria lhe reserva?

A palavra "mestre", tão importante para nós, maçons, deriva do latim magister, que traduz como professor, ou seja, aquele que professa algo, que se dedica à arte de ensinar.

Ser um verdadeiro Mestre Maçom é sonhar o sonho de cada Aprendiz, de cada Companheiro, e se tornar um exemplo vivo de dedicação, respeito, doação, ética, tolerância, humildade, paciência, justiça, amor ao próximo e dignidade.

O Mestre Maçom deve seguir quase de forma imperceptível, transmitindo aos Aprendizes e Companheiros não apenas a sua sabedoria e os seus conhecimentos teóricos, mas também um pouco de sua fé e muito do seu amor por nossa Sublime Instituição.

Dentro das nossas lojas, identificamos diversos tipos de mestres: há os que falam bastante e de forma prolixa, mas ninguém os ouve; muitos fazem longos e inflamados discursos, esbanjam verborragia, mas suas falas são vazias, raramente os sentimos em nosso amago; Outros, de maneira ríspida, nos golpeiam com suas línguas ferinas, porém não geram cicatrizes.

Os mestres desse tipo consideram-se os donos da verdade, únicos conhecedores dos nossos "segredos" e da nossa ritualística, mas por outro lado disputam os primeiros lugares no ranking da animosidade.

O papel de um Mestre é tão importante que a sua postura pode tanto estimular quanto desestimular o nosso obreiro.

O Mestre Maçom mais esclarecido, estudioso e comprometido, auxiliará Aprendizes e Companheiros a superar suas limitações, conduzindo-os de forma equilibrada para angariarem

forças e triunfarem sobre as dificuldades que certamente surgirão.

A diferença entre o Mestre preparado e um mestre comum é, em todos os aspectos, incalculável. Ressalve-se que ainda há em nosso meio aquele que permanecerá na instituição anos e anos, muitas vezes até a sua morte física, todavia sem compreender a dimensão dela.

Isto não é um privilégio da Maçonaria, existe em todos os ambientes e em todas as sociedades organizadas. Em nossa Ordem, costumo denomina-los de maçons festivos ou maçom protocolar.

Frequenta nossas lojas, mas no fundo não sabem por que o fazem. Muitas vezes, através de manobras politicas, estimulados pela vaidade, alcançam o Veneralato, conduzindo sua loja rapidamente ao caos.

O progresso dos neófitos será proporcional aos ensinamentos e orientações recebidas dos mais experientes. Muito pior do que não aprender é aprender de forma errada. Quando o neófito assimila uma postura errada, continuará propagando erros e equívocos no decorrer de toda sua jornada maçônica. Como cobrar de um Aprendiz ou Companheiro para que ele se conserve em sua coluna, com o devido respeito, disciplina e ordem, quando observa mestres mais antigos sentarem-se ou comportam-se de forma descuidada?

Balandrau com colarinho aberto, pernas cruzadas ou distendidas lateralmente, entre outras negligencias de posturas. O que será que passa pela cabeça de um Aprendiz ou Companheiro quando observam um Mestre cochilando, bocejando ou espreguiçando-se no Oriente?

Que interpretações terão nossos neófitos, ao verem seus mestres Instalados, conversando, e às vezes até rindo, consultando as mensagens do seu celular, totalmente alheios á ritualística e ao cerimonial em si?

Somente com um solido programa de aperfeiçoamento litúrgico, nossas lojas se distanciarão daquela Maçonaria protocolar, viciosa e inútil. É fundamental caminhar na direção de uma ordem mais coerente, efetiva e espiritualizada.

O neófito será sempre o reflexo das atitudes de seus mestres e aqui é imperativo que se entenda por Mestre, não os mais sábios e experientes, mas os Mestres verdadeiramente dedicados e comprometidos com a nossa Instituição.

O Mestre Maçom cheio de conceitos equivocados, de hábitos, de pontos de vista dogmáticos, estará distante de captar o sentido real da Maçonaria, que se expressa justamente através da simplicidade e da humildade do verdadeiro e sincero maçom, através do exemplo dos bons e dos dedicados mestres é que a Maçonaria caminha e evolui.

Tudo na Ordem ocorre em razão da caminhada correta dos verdadeiros Metres Maçons. O neófito pode encontrar e trazer valores com ele, mediante os quais e a cada dia, ele chegará mais próximo da perfeição, ninguém desenvolverá valores os quais não possua dentro de si.

Felizmente, para nós e para a Maçonaria, existem aqueles mestres que nos marcam profundamente com a sua sabedoria e com suas significativas atitudes.

Na presença de tais irmãos, nós sentimos mais alegres, há uma leveza e uma aura de felicidade no ar.

São esses mestres que nos transmitem a segurança e a tranquilidade para seguirmos em frente, sem eles não haveria a Maçonaria.





SOM • LUZ • ESTRUTURAS • PAINÉIS DE LED'S

Casamentos, Aniversários, Formaturas, Shows, Desfiles, Eventos Corporativos







O valor de um grupo

Lembrando a instrução que fora proferida pelo saudoso Ir ∴ Walter Castelani, vale a leitura!

m homem, comparecia assiduamente às reuniões de um grupo de Amigos, e sem comunicar à ninguém, deixou de participar de suas atividades.

Depois de algumas semanas, um amigo, integrante do grupo, decidiu visitá-lo. Era uma noite muito fria! como a que estamos vivendo agora em junho. O Amigo o encontrou na sua casa sozinho, estava sentado diante de uma lareira, onde o fogo estava brilhante e acolhedor, aconchegante mesmo.

Adivinhando o motivo da visita do seu amigo lhe deu as boas-vindas, e aproximando-se da lareira lhe ofereceu uma cadeira grande e confortável bem em frente à chaminé e ficou quieto, só esperando. Nos minutos seguintes, houve um grande silêncio, pois os dois amigos somente admiravam a dança das chamas em volta dos troncos de lenha que queimavam. Depois de alguns minutos, o amigo visitante, examinou as brasas que se formaram e cuidadosamente escolheu uma delas, a mais incandescente de todas, empurrando-a para fora do fogo, apartando-a do braseiro.

Sentando-se novamente, permaneceu ali mesmo, mas silencioso e imóvel. O anfitrião prestava atenção a tudo, fascinado e também quieto.

Dentro de muito pouco tempo, a chama da brasa solitária diminuiu, até que após um brilho discreto e momentâneo, seu fogo se apagou rapidamente. Naquele curto espaço de tempo, o que antes era uma festa de calor e luz, agora não passava de um frio, morto e preto pedaço de carvão, recoberto de uma camada espessa de cinza.

Nenhuma palavra tinha sido pronunciada desde a protocolar saudação inicial entre os dois amigos!! Permaneciam em silencio!!!

Antes se de preparar para ir embora, o amigo visitante, colocou novamente o pedaço de carvão já apagado, frio e inútil, para o meio do braseiro.

Irmão Walter Castelani

Quase que imediatamente voltou a desprender-se uma nova chama, alimentado pela luz e o calor das labaredas dos outros carvões em brasa e ao redor dele. Quando o Amigo se aproximou da porta para ir-se embora, seu anfitrião lhe disse:

"OBRIGADO PELA SUA VISITA, MEU IRMÃO, E PELO SEU BELÍSSIMO SERMÃO DE HOJE ..."

Retornarei ao nosso grupo de AMIGOS que muito bem sempre me faz... "Para Reflexão de cada obreiro desta magnífica Loja Maçônica!!!"

Aos "Amigos" membros de um grupo, assim como o nosso aqui na SEGREDO, sempre vale a pena lembrar, que cada um de nós, faz parte para manter a "CHAMA" do grupo, e que separado do mesmo, perdem-se todo seu brilho, apaga-se a chama, e morrem os sonhos e realizações, que alimentávamos antes da iniciação. Aos Amigos de um grupo, vale a pena sempre lembrar-lhes que também são responsáveis por manter acesas as chamas do "ENCONTRO" entre cada um dos seus membros e de promover a união entre todos eles, para que o fogo seja sempre realmente forte, continuo e duradouro, e possa servir a todos. Uma família se mantém com a chama acesa, quando os membros não esquecem que todos são importantes no barco da vida, nos laços sanguíneos e espirituais.

Cada madeira que constitui o feixe da fogueira, não é igual e nem queima da mesma forma, porém o conjunto emite luz intensa e aquece muito mais a todos e o ambiente que vivem, pois só a união constrói, e nos fortalece.

"Juntos, somos fortes! Faça reacender seu sonho, e ele se torne bem maior que suas dificuldades!!!" A velha máxima A UNIÃO FAZ A FORÇA. Participe e venha conosco vamos botar a lenha na nossa fogueira da turma de nosso convívio e não deixar o fogo esmaecer.

Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul



Campo Grande

Loja Raul Sans de Matos nº 38





O Venerável Mestre Irmão Enier Guerreiro da Fonseca, realizou uma sessão onde fez uma abertura solene em que apresentou aos Irmãos do quadro e visitantes a nova pintura e ornamentação do teto da Loja (Abóboda celeste do templo), trabalho realizado no final da gestão do Irmão Luiz Augusto Fuzaro Scalea. Estiveram presente os Irmãos; Ruy Cesar Barbosa, Delegado Geral, da Loja Nova Era nº 08, representando o Grão-Mestre Ademar de Souza Freitas, Ademir Batista de Oliveira delegado Distrital, da Loja Oriente Maracaju nº 01 e outros Irmãos. Após a Sessão as Cunhadas estiveram presente admirando a nova pintura da Loja.

Grande Comendadoria de Cavaleiros Templários para a República Federativa do Brasil



Campo Grande

Comendadoria MS - Rubens Marques dos Santos





No dia 11 de fevereiro de 2023 o sir Cláudio Norikazu Uemura, Comendador da Comendadoria MS, presidiu sessão de Concessão de Ordem aos quatro novos Cavaleiros da Ordem do Templo; Amilcar Silva Jr (GOMS), Antonio Moura de Almeida(GOMS), Ciro Guerra del Barco(GOMS) e Assis Diniz do Carmo(GLEMS). A Comendadoria MS está jurisdicionada a Grande Comendadoria de Cavaleiros Templários para a República Federativa do Brasil- GCCTRFB, a única no Brasil reconhecida pelo Grand Encampment (Estados Unidos).



Consciencia Consciencia

Aventais de todas as POTÊNCIAS, RITOS E GRAUS, A pronta entrega e sob encomenda









Paramentos de todas as POTÊNCIAS, RITOS E GRAUS, A pronta entrega e sob encomenda





www.revistaconsciencia.com.br (67) 3025-6365 / 3028-3333 / 99600-3636®

Campo Grande

Loja União e Fraternidade VI nº 06 - GOMS



Em sessão de Mestre Maçom realizada no dia 24/02/2023 em Campo Grande/MS na Loja União e Fraternidade VI nº 6 - GOMS o Presidente da Academia Maçônica de Letras de Mato Grosso do Sul Irmão Antonio Felicio Netto proferiu uma palestra intitulada "Interpretações da Lenda de Hiram". A sessão dirigida pelo Venerável Mestre Irmão Luzimar Pereira de Melo contou com a presença de 38 irmãos das três potências regulares.

Contando com a presença do Delegado Geral do GOMS, e membro desta poderosa Oficina, Irmão Edgar Nakasone representante do Grão-Mestre Bento Adriano Monteiro Duailibi.

Miranda

Loja Cruzeiro do Sul nº 3





O Venerável Mestre Carlos José Borro de Oliveira, da Lója Cruzeiro do Sul nº 03/GOMS, teve o prazer de receber o Grão-Mestre Irmão Bento Adriano Monteiro Duailibi e o Venerável Mestre Irmão Dalmir de Albuquerque da Loja Templários do Asfalto nº 28, juntamente com os Irmãos desta Oficina para realizarem uma sessão no Grau de Aprendiz, quando foi ministrada uma palestra do Grande Secretário de Liturgia e Ritualística do GOMS, Irmão Leoney Martins Barbosa, sobre instrução intitulada a "Geopolítica e Maçonaria: História e Trajetória do Rito Escocês Antigo e Aceito". Esta sessão foi realizada ao intuito de estreitar e fortalecer os laços fraternais em prol de uma maçonaria forte e pujante, onde contou com vários Irmãos do quadro das duas Oficinas.

Salmo 133 um guia para irmandade

Irmão Mestre José Antônio Fracalossi Meister

escolha desse tema está vinculado a uma série de buscas e de entendimentos que estou buscando fazer nesse estágio de vida e dentro do grau da maçonaria, que me permite desenvolver esses aspectos.

A maçonaria como especulativa, nos possibilita estudar, visualizar o que nos fundamenta como ordem, como instituição que vive e busca viver e desenvolver entre seus pares a irmandade, ao ponto que chamar e reconhecer alguém com irmão é beber na fonte da igualdade, da equiparação inicial de uma existência que tem a mesma origem.

Os salmos são cânticos, tradição um pouco perdida na nossa tradição e eram cantados como forma de oração, de súplica (em sua maioria), louvor, benção, maldição e que foram compostos entre os séculos VII a II a.C.

O salmo que vamos analisar está entre os salmos graduais ou cânticos das subidas. Pessoa que expressam sua fé, depois do exílio. Assim se entende porque o título desse salmo União fraterna e cântico das peregrinações.

Os salmos são atribuídos a Davi, mas muitos poucos o são. Dentre os 150 que temos, podemos assim identificar: 73 de Davi, 12 de Asaf, 11 dos filhos de Coré. 1 de Heman, 1 de Etnan, 1 de Moises, 16 de Salomão e 35 anônimos. Atribuir os Salmos a Davi é dizer que eles tem um lugar importante na liturgia. Assim como Davi está no início do movimento de orações realizadas pelo povo bíblico.

A leitura de um texto bíblico em loja é o reconhecimento da presença do G.A.D. U. em loja. Na maçonaria o texto escolhido foi passando por momento, até quando então se escolhe um ou alguns para serem lidos e abertos em determinados momentos ou graus específicos.

Importante destacar, que a Bíblia não é o único livro aceito para ser lido em loja, poderá ser adotado outros, dependendo do rito ou da religião aceita ou admitida pelos membros na loja e do que o rito acolhe.

Reflexões pessoais

A partir do que foi exposto acima, se pode então visualizar o salmo em si, pois canta a beleza da fraternidade. Fraternidade, palavra que vem do latim *frater* = irmão. Mas o que é ser irmão? Tradicionalmente ser irmão, são as pessoas que tem o mesmo pais, a mesma mãe. Mas isso depende sempre do conceito cultural. Entre os índios algumas tribos as crianças eram filhas coletivas. Estavam com seu pais até ou enquanto dependia da alimentação materna, depois eram educadas pela tribo e assim os filhos eram de todos. Na tradição judaica Cristã a estrutura familiar é composta de um casal pai e mãe, mas se focassem **órfãs** as crianças eram educadas pelo templo que tenha a tarefa de cuidar dos desamparados, assim como também das viúvas.

O grande objetivo do salmo em seu contexto de pós-exílio é justamente demonstrar que a união entre os irmãos é um penhor de prosperidade, sob a condição de que tudo venha do alto, do rico ao pobre, como o perfume que se expande pelas vestes, como o orvalho desce a montanha.

No fundo vemos aqui o sonho de uma sociedade perfeita, a eterna busca do ser humano em ter o paraíso, algo que foi perdido e que só pode existir quando uns reconheceres os outros como irmão, como alguém que tem a mesma origem, a mesma caminhada, embora cada um com suas diferenças, com sua maneira de ser, com suas buscas, erros e acertos, mas sempre tendo presente que a vida se faz em conjunto, se faz em harmonia de uma irmandade.

Para o salmista, não reconhecer o outro, como outro, mas como irmão é algo fundamental é algo edificante e que nos eleva a um estágio comunitário maior. É uma meditação no estilo *Sapiencial* = de sabedoria, que nos chama para a fraternidade do povo. Pessoas unidas tem o valor de se retomar o Deus, pois a união traz a fertilidade e a vida, que se concretiza na sociedade e nas história de cada um e de cada comunidade.

Só poderemos nos reconhecer como irmão, em uma fé madura, pois essa concilia os homens com Deus e com os demais seres. Não seria demais recordar São Francisco um dos poucos santos reconhecido em muitas religiões, por sua espiritualidade em relação aos demais seres da criação que os denomina a todos como irmãos.

O aspecto forte desse salmo é a meu ver a palavra irmão. Mas o que é ser irmão? Algumas coisas já dissemos, mas vamos buscar em fontes:

Em grande parte das sociedades ocidentais e orientais, os irmãos normalmente crescem e desenvolvem laços fortes ao longo da vida; criam sentimentos intensos um pelo outro, como o **amor**, a **fraternidade**, o **ciúme**, a **raiva** e a **hostilidade**. A forma como a relação entre irmãos é construída está baseada em alguns fatores, como a educação e o modo de tratamento dado pelos pais, a personalidade de cada indivíduo, as experiências pessoais que passam longe do seio familiar e mesmo a ordem de nascimento.

No âmbito religioso, o termo "**irmão**" é utilizado para descrever um homem que possui as mesmas crenças religiosas e que faz parte de uma mesma congregação ou doutrina religiosa; é a forma de tratamento adotada pelos integrantes destes grupos religiosos.

Outro uso bastante comum para a palavra "irmão" é para designar um amigo muito próximo, alguém que é visto mesmo como uma irmão; como um membro da família. Muitas vezes, a expressão "**irmão**" neste contexto é alterada para a gíria "**mano**", uma forma diminutiva da palavra "irmão".

Conclusões

Podemos assim dividir o Salmo 133, como sendo o salmo da Abençoada Unidade de Irmãos. Pois é bom viver unidos os irmãos (veja 1 Coríntios 1:10; João 17:21). A unidade dos irmãos é uma

bênção que desce do céu e por fim O Senhor oferece esta bênção para sempre

As mensagens do **salmos** expressam como Deus age e como o crente deve se manter fiel às virtudes ensinadas pela bíblia e, principalmente, se lembrar como Deus cuida daqueles que são obedientes à sua vontade, dando-lhes bênçãos, proteção e livramento.

Os salmos são uma forma de cantar o ser humano que se dispõe a viver a vida como uma resposta ao apelo de Deus. A grande dificuldade que se encontra é de se estar diante de um Deus invisível. Por isso, as pessoas foram criando formas concretar de representação desse Deus: A arca da aliança, o templo, o livro sagrando, as imagens, os toques, as tábuas da lei, o cálice sagrado, os sacramentos, etc. Não conseguimos viver somente de abstração. A materialização de algo que se vive se torna necessário. É como se alguém disse que te ama e nunca te abraça, te beija, te toca. Necessitamos da materialização do espiritual, pois temos muita dificuldade de viver somente no abstrato. O abstrato nos causa insegurança exige que se viva somente na confiança. E esse é o grande apelo da Bíblia, dos salmos, chamar a pessoas a viverem sua fé, sua crença em Deus, tendo como mote, como sentimento a mão de Deus que guia se povo. Por isso suplicam pelo que foi realizado, pelo que foi vivido, pela experiência dos profetas, dos grandes pilares de sua fé.

Sem dúvida os salmos são uma forma, um esforço do ser humano se aproximar de Deus e os salmos testemunham isso com o que seus versos expressam. Falam da vida, dos momentos, das dificuldades que todos passamos, mas tendo sempre um certeza, a de que Deus pode ajudar estar junto, afastar o mal, e levar a conseguir aquilo que já fora conseguido no passado por todos aqueles que seguiram a Deus, são um modo popular de rezar. Por isso, se encontrarmos neles imperfeições, essas são próprias de que as viveu, escreveu e crê.

Por fim, como devemos entender a palavra irmão na maçonaria? Não somos irmãos de sangue, embora, juramos com sangue nossa adesão a ordem. Mas desenvolvemos laços que devem ser cada vez mais fortes, a ponto de irmão ajudar irmão. Criamos entre nós aquilo que os irmão também sentem entre si, desde um profundo amor pela

pessoa do outro, até as vezes hostilidades. Não podemos, porém afirmar com absoluta firmeza a irmandade religiosa, pois a Maçonaria nos pede que tenhamos a crença em Deus. Mas qual Deus? No Deus da Fé de cada um. Na ordem denominamos Deus como GADU, isto é, Grande arquiteto do Universo, que nos referenda que Deus é o construtor de tudo, professamos um princípio arquitetado por alguém, de montou tudo o que existe. Arquiteto se poderia colocar, como sendo aquele que fez ou faz as coisas boas e belas, como está escrito no gênesis no sexto dias e por isso, Deus descansou no sétimo. Assim, o texto do salmo nos evoca a entender a ordem, a entender que temos uma missão, que

é sermos irmãos, mas nos chama para entender que não somo perfeitos, que "necessitamos" de um Ser superior para estarmos juntos diante de nossa pequenez, de nossas fragilidades e o que temos é um ao outro, e por isso que devemos nos reconhecer como irmãos, pois em cada um encontramos a centelha da criação e da mão de Deus que se fez presente e como dito acima, cada um por sua educação e modo de vida se constitui com suas perfeições e imperfeições.

Referências - Bíblia Sagrada – várias editoras - Mesters, Carlos. Deus onde estás. Belo Horizonte. Ed. Veja S.A. 1976. - https://www.significados.com.br/irmao/ acesso em 01/10/2021



Campo Grande

Loja Mestre Rivadavia Siqueira Lima nº 2906



No dia 25/02/2023, o Venerável Mestre Irmão Daniel Marques de Vasconcelos, recebeu o Presidente do Tribunal de Contas do GOB/MS, Irmão Edson Bichara Dib representante do Grão-Mestre Estadual Celestino Laurindo Júnior e o Irmão Wanderley Buchara, Deputado Estadual, para uma sessão de Iniciação dos candidatos, Edson Gomes Patinho Junior, Everton Carmone de Lima e Thiago Alencar Ominozo, estando presente vários Irmãos visitantes.

O templo de Salomão

Irmão Edson Machado de Souza

ARLS Paz. Virtude e Fraternidade nº 3099 Campo Grande GOB/MS

Rei Salomão foi o terceiro monarca de Israel. O seu pai, Rei Davi, antes de morrer, acumulou materiais e artefatos para o templo, mas foi proibido por Deus de construí-lo, por causa do terrível derramamento de sangue que ele causou. Davi foi um rei guerreiro, conquistador, que, além de transformar Judá e Israel em uma só nação, derrotou os filisteus de forma definitiva. Ele expandiu as fronteiras do seu reino tornando-o o único império do povo judeu. Paralelo a isso, travou uma sangrenta e violenta guerra civil com seu filho, Absalão, por este ter conspirado contra Davi.

Salomão, como seu filho e sucessor ao trono, foi abastecido com 100 mil talentos (3 mil toneladas) de ouro e 1 milhão de talentos de prata para o templo, que levou sete anos e meio para ser construído, e foi erguido no local sagrado onde Deus ordenou Abraão a sacrificar o seu filho Isaac.

Pedras foram cortadas e preparadas em pedreiras subterrâneas de Jerusalém (elas ainda

existem e de vez em quando as Lojas Macônicas israelenses se reúnem lá). Mestres construtores emprestados de Hiram I. Rei de Tiro, supervisionavam o trabalho. Toras de cedro foram cortadas nas florestas do Líbano e levadas em balsas para a cidade portuária de Jepe (depois virou Jaffa e agora parte de Tel-Aviv). De lá, foram arrastadas para Jerusalém.

Após concluído, o templo não foi nem consagrado e nem utilizado, por 13 anos, até que Salomão terminasse de construir o resto da fortaleza e do palácio real. Finalmente, em 943 a.C., mais de 20 anos depois de iniciado, a Arca da Alianca foi colocada dentro dele, e uma celebração, a Festa dos Tabernáculos, que durou sete dias, iniciou uma nova era na História Hebraica.

O PROJETO

O Templo de Salomão foi projetado como os templos egípcios e fenícios. Ele apresentava um pequeno vestíbulo exterior ou uma varanda. Em

> ambos os lados do "Ulam" (ou a entrada da varanda), estavam duas colunas de bronze chamadas Boaz e Jaquim. Perto delas, havia uma grande câmara do meio, denominada "Hekal" (Lugar Santo ou Casa Maior), e finalmente se chegava a um espaço menor,

> > Sanctum Sectorum", ou Santo dos Santos, onde a Arca Alianda ça repousava,

escondida atrás de véus de linho azul, púrpura e vermelho e duas portas de ouro. Esse quarto interior foi forrado



Os pisos foram revestidos a madeira de junípero e as paredes interiores eram de cedro entalhado com gravuras de querubins, palmeiras e flores. As paredes e o teto eram inteiramente revestidos de ouro.

A área externa desse complexo de três partes era para onde as pessoas comuns se dirigiam a fim de adorar. As três câmaras do templo eram reservadas apenas para os homens santos.

O templo estava em cima do morro (Monte Moriá, em Jerusalém) e era cercado por uma enorme cidade real, além de ser bem pequeno, com 18 metros de comprimento, 9 de largura e 14 de altura.

A DESTRUIÇÃO.

Em 597 a.C., o Rei Nabucodonosor II, rei da Babilônia, conquistou a Síria e passou a apoderar-se de Israel. Depois de dez anos enfrentando revoltas constantes, decidiu destruir o Templo de Jerusalém. Ele roubou a maioria dos artefatos do templo, queimou o edifício e destruiu a fortaleza, pedra por pedra. Tudo foi levado para a Babilônia, mas a Arca da Aliança, desapareceu sem deixar vestígios.

O Sumo Sacerdote nunca teria permitido que Nabucodonosor a levasse. Por isso, ela talvez tenha sido enterrada nas profundezas da montanha ou contrabandeada para fora do país. A localização da Arca da Aliança, permanece um dos maiores mistérios da Bíblia.

Zorobabel, líder israelita, reconstruiu o templo na época em que os judeus foram autorizados a regressar a Jerusalém (50 anos depois de estarem exilados na Babilônia). Porém, os romanos destruíram novamente em 70 d.C. O historiador Flavo Josefo foi autorizado a resgatar os antigos pergaminhos do templo antes da sua destruição, e a sua obra, "A Guerra dos Judeus", oferece um testemunho ocular dos acontecimentos.

Os romanos se cansaram das rebeliões judaicas e baniram os judeus de Jerusalém e de toda a nação de Israel. Essa expulsão foi o início da diáspora judaica de 2 mil anos, a dispersão dos judeus por todo o mundo.

Depois, o local do templo tornou-se o terceiro ponto mais sagrado da fé islâmica. O Monte Moriá é o lugar onde o profeta Maomé sonhou subir ao céu por uma escada de luz que se erguia de uma pedra sagrada que fora parte do Templo de Salomão. Em 691 d.C., Calif Abdul Malik construiu a

Mesquita de Sakhra (Domo da Rocha) perto do lugar original do Templo de Salomão, apenas 53 anos após a fundação da religião islâmica por Mohammed Ibn Abdullah. Anos mais tarde, a Mesquita de Al Aksa foi adicionada ao lado oposto e igualmente perto do local do Templo de Salomão.

O SIMBOLISMO MACÔNICO

O apóstolo Paulo disse: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito habita em vós?". Essa citação é a base do simbolismo maçônico do Templo de Salomão.

O templo é um símbolo para o Maçom. Demora muitos anos para construí-lo de forma que seja adequado para o espírito de Deus habitá-lo, demandando o trabalho duro de muitos homens.

O objetivo dos construtores é a perfeição da habilidade. Terminada a sua construção, todos que entram em contato com ele admiram-no. Quando os hebreus perderam sua direção espiritual, o templo foi demolido, da mesma forma como os homens são destruídos quando perdem sua direção espiritual. E mesmo desaparecido, a memória dele vive nos corações e nas lembranças de todos que o viram, assim como os feitos de homens de bem continuam a viver muito tempo depois de terem morrido.

Para compreender por que os maçons usam o Templo de Salomão como um símbolo de seus ensinamentos, é preciso entender a história do templo, afinal, o ritual maçônico é planejado em torno desta história simbólica da construção de um grande templo espiritual, representado pelo de Salomão.

Simbolicamente, o templo é construído por um grupo de homens, todos trabalhando juntos, em um projeto misterioso para eles individualmente. Apenas o arquiteto conhece o projeto completo e a utilização final do templo. Cada homem deve fazer o seu melhor para completar o trabalho colocado diante dele – seus companheiros dependem disso, assim como ele depende dos outros. Ele deve estudar os projetos constantemente e estar ciente do lugar do templo no mundo à sua volta. E, como o templo é tão grande, ele sabe que o trabalho durará por toda sua vida.

Simbolicamente falando, para um Maçom, o templo é o seu próprio caráter, os projetos são as lições virtuosas e morais mais sagradas para sua própria religião, e o arquiteto é o Grande Arquiteto do Universo.

O que não existe no ritual emulação

Irmão Autor

"Craft Masonry"

Tão existe nada relacionado à Alquimia, Esoterismo, Rosacrucismo, Martinismo, Cabala ou qualquerramo do ocultismo.

Não existe a Sala dos Passos Perdidos, o local que precede a Sala de Alojamento, chama-se antessala.

Não existe a separação física entre o Leste e o Oeste (que são assim denominados, e não Ocidente e oOriente).

Não existe o gradil ou grade, nem existem desníveis ou degraus, entre estas duas partes do Alojamento. A sala de Alojamento ou Sala de Trabalhos é muito simples situada num plano só.

Não existe Altar dos Juramentos, os compromissos são tomados no Pedestal do Venerável Mestre. Existe um tamborete ou genuflexório para o candidato ajoelhar.

Não existem decorações no teto a não ser a letra "G" suspensa no centro da Sala de Alojamento ou atrásdo pedestal do Venerável Mestre.

Não existe dossel em cima do pedestal ou cadeira do Venerável.

Não existem os Altares das Luzes, que neste Ritual chamam-se Pedestais.Não existe a Corda de 81 nós.

Não existem Colunas Zodiacais.

Não existem Espadas, a não ser a Espada do Guarda Externo. Não existe a Espada Flamígera ouFlamejante.

O uso do chapéu é desconhecido no Ritual Emulação.

Em todas as Reuniões Regulares "sessões", o traje é preto ou escuro com gravata preta, ou o *MorningDress* Inglês.

Não existe Bateria com as mãos. Existe o bater dos malhetes, cujas batidas serão específicas para cadagrau. Chama-se batida de malhetes e não bateria.

Não existe Bolsa de Propostas e Informações. Não existe a Cadeia de União.

Não existe Câmara das Reflexões.

Não existe consagração do candidato pela Espada e Malhete. Não existe Culto ao Pavilhão Nacional.

Não existem os Livros preto e amarelo.

Não existe a prova dos quatro elementos. Terra, Ar, Água e Fogo. Não existe a Taça Sagrada ou Cálice da Amargura.

Não existe o Tríplice Abraço (TFA).

Não existem os três pontinhos nas assinaturas, nas abreviações. Os três pontinhos são desconhecidos neste Ritual. As abreviações são como na escrita comum, por exemplo: Venerável Mestre: V. M.

Não existe o giro da palavra pelas colunas. A palavra é solicitada diretamente ao Venerável Mestre (Mestre do Alojamento).

Não existe o enquadramento ou esquadrar no caminhar dos Oficiais na sala de alojamento, comexcessão do trabalho (perambulação) dos Diáconos nas Cerimônas em condução dos candidatos.

Não existe outro tipo de Reunião a não ser: Reunião Regular (Ritualística), Reunião Administrativa e Cerimônias (Iniciação, Passagem, Elevação e Instalação).

Não existe a transmissão da Palavra Semestral. Para atender as normas da Potência o Venerável Mestre (Mestre do Alojamento) a transmitirá discretamente sem ritualística após a reunião regular, a quem quiser conhecê-la desde que sendo obreiro do quadro e regular.

Desde 1986, o Grande Alojamento Unido da Inglaterra – UGLE, aboliu dos Rituais as penalidades mencionadas nos juramentos das Iniciações. Agora são apenas lembradas que antigamente existiam tais penas caso o candidato fosse perjuro.



Não existe certificado de presença. Se o visitante o solicitar, o Secretário do Alojamento enviará uma carta para o Alojamento "Loja" ao qual pertence o Irmão solicitante, informando que ele esteve presente à reunião.

Não existem os termos Prancha de arquitetura, peça de arquitetura, balaústre, existem nos Trabalhos de Emulação as palavras: Expediente, Palestra ou Conferência, Ata, e o termo usado para a redação da Ata é registro.

Não existem Graus Superiores. Existem, as ordem adicionais inglesas, e o Sagrado Arco Real de Jerusalém, que é o complemento e extensão do Terceiro Grau, este não é considerado como um grau, apesar de possuir um ritual especial, cuja ritualística trabalha com a restituição dos verdadeiros segredos do Terceiro Grau, sendo que no Terceiro Grau comum, estes segredos são substitutivos. Abordado aqui o termo "Alojamento", pois na fase da Idade Média, os cortadores de pedras (maçons operativos) eram trabalhadores itinerantes que viajavam de uma obra para outra, assim eles precisavam de lugares para trabalhar, viver e dormir. Os Alojamentos originais teriam sido: temporários de madeira, oficinas anexas ao prédio em construção, onde esses construtores trabalhavam, moldavam e cortavam as pedras deixando-as prontas (perfeitas) para serem inseridas na obra. Essas oficinas dos pedreiros eram muitas vezes bastante substancial, muitas vezes incorporavamuma forja onde ferreiros faziam e afiavam formões e outras ferramentas.

Assim, um Alojamento era originalmente um local de trabalho, embora alguns dos mais jovens, os aprendizes pudessem muito bem terem morado e dormido lá também (daí o nome de "alojamento").

Com o tempo, o termo "Lodge" do inglês, começou a ser atribuido ao <u>costume de ser o grupo</u> <u>de homens que trabalhavam em tal oficina,</u> razão pela qual o usamos hoje <u>para designar cada grupo</u> <u>de maçons.</u>

Fraternal Abraço!

Referências:

P.M. Ir. WILLIANS SILVA, Frank Sherman Land nº100 Lodge; + SACERDOTE CAVALEIRO TEMPLÁRIO (KTP) GRAU 32 e membro Regular do Grand College of the Priestly Orders of Holy Royal Arch Knight Templar Priests and Holy Wisdom; + CAVALEIRO TEMPLÁRIO(KT); + Grau de CAVALEIRO DE MALTA(KM) do Preceptory Cruz e Souza nº 40 of United Religious, Military, and Masonic Orders of the Temple, and of St. John of Jerusalem, Palestine, Rhodes, and Malta, of England, and the Provinces Overseas; + ROYAL ARCH CHAPTER MASON MEMBER - Membro Ativo; + CAVALEIRO ROSA CRUZ GRAU 18 (REAA) do Sublime Capítulo de Cavaleiro Rosa-Cruz Hamilton Savi – Florianópolis SC; + Autor de diversos artigos publicados em Revista Maçônica e no meio maçônico; PGAB – Past Guardian Associate of Job's Daughter International.

SMAIL Irmão Kennyo. 11/02/2011. ARTIGO "POR OUF"

SMAIL, Irmão Kennyo. 11/02/2011. ARTIGO "POR QUE MAÇÔNICA???".

Acesso url-https://www.noesquadro.com.br/termos-e-expressoes/por-que-lojamaconica

Revista O PRUMO. Ed. 251. Julho e Agosto de 2020. Artigo os Aventais no Sistema Inglês.

Rito & Rituais (Volume 1) Francisco de Assis Carvalho – Editora " A Trolha" Ltda –Londrina -1993 Peculiaridades do trabalho de emulação no Ritual de Emulação. 29/02/2020.

https://www.freemason.pt/peculiaridades-do-trabalho-de-emulacao-no-ritual-de-emulacao/

2018. Hughes, David, doc. HP - 0194 - Lodge and its Officers. Solomon. P.M. Ir. Elidinei Celso Micheletto, A.R.L.S. Acácia dos Pinheirais, nº 480 − GLESP. Grande Superintendente e Alto Prelado do Distrito Brasil Sul-Leste, nº 56, do Grand College of the Priestly Orders of Holy Royal Arch Knight Templar Priests and Holy Wisdom - York England, UK; Maçom Operativo VIIe, Mestre Passado Vº da Região Brasil; Grande Prior da Província da América do Sul da Ye Comemorativo Order of Saint Thomas of Acon, Past Grand Herald; Membro da Corte Osíris nº 145 da Grand Court of the Masonic Order of Athelstan in England, Wales and its

Adquira seu livro visitando nosso Site www.revistaconsciencia.com.br



Fones (67) 3025-6325 / 99600-3636

